

68 Bio
18 104/6.

"Amor e perda em tempos de vida"

Mere Abramowicz*

Fim de tarde cinzenta... .. 1986... .. penumbra da sala de jantar de uma casa da rua Valença, Sumaré. Vento frio de um inverno úmido paulistano.

Estamos afundados, os três em grandes sofás. Paulo é o mais encolhido; eu e Ana, emudecidas, olhamos na quieta solidiedade de quem sente, gosta e sofre com o amigo.

Há somente alguns dias Elza morreu... .. A companheira de 42 anos de amor, luta, presença, carinho, se foi... ..

Após longos silêncios iniciais entrecortados por palavras murmuradas, quase imperceptíveis, Paulo fita a janela entreaberta e, através de nós, o olhar se lança em um infinito espaço... ..

Os quase 10 anos que me separam desse momento talvez confundam minhas memórias mas a emoção que ainda guardo me aguça a sensibilidade. O que o mestre Paulo Freire me ensinou, naquela tarde foi a mais bela e pura lição de como viver a perda e povoá-la de amor... .. Suas palavras ainda ecoam em meus ouvidos e vibram em meu coração. Elas aqui virão à tona mescladas com o que Paulo falou em 1988 por ocasião do recebimento do título de "doutor honoris causa" na Puc de São Paulo. Nenhuma das citações aqui evocadas será objetiva e precisamente fiel mas tenho certeza que haverá a fidelidade da emoção na ternura de nossa amizade.

... .. Silêncios "Que incrível a experiência do vazio... .. sinto uma presença tão pequena do amanhã... .. um pedacinho só de amanhã... .. como preciso e não sei amaciar a saudade... .."

"Meus momentos foram plenamente vividos. Vivo intensamente. Não sei viver pela metade. Tanto que sinto que vou morrer intensamente vou me recusar de uma morte medíocre. Não vou morrer aos poucos, nem com medo.

Ao receber títulos tenho um sentimento ambíguo: gosto muito desse momento e tenho vergonha de achar que mereço. Após esse momento de ambigüidade, chego a um momento de maturidade, ao fim das cerimônias. Esse momento de maturidade se quebra no próximo 'doutor honoris causa'.

Refazer-me, para me romper novamente. "

... .. Silêncios... .. "meu neto me perguntou hoje:

- Vô existe ?

- Ainda... .. respondi.

Eu não sou o futuro de meu filho; sou um pouco do passado... sou muito do presente"... ..

"Mereço porque estou vivo e se briga para estar vivendo. Fazer algo porque existo ! Ponho os diplomas emoldurados no meu quarto de dormir, na minha intimidade.

Não posso apagar algumas razões fundamentais porque estão me festejando hoje !

* Mere Abramowicz. Professora Associada do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Supervisão e Currículo da PUC/SP.

Brigo desde jovem em busca de minha coerência, entre o que eu digo e o que faço !
Coerência de querer bem, de gostar, de amar ! Não tentei nunca a absoluta coerência porque eu não saberia o que significa a incoerência. Só viver coerentemente, o tempo todo, é chato ! Aqui e ali um pouco de incoerência para chamar à coerência... Há uma coragem humilde em ser coerente !... ..

... .. *Silêncios... .. "Os filhos sofrem muito mas é um sofrimento diferente.. .. Eu não tenho que voltar... .. eu tenho que ir... .. Começo a fuga mais velho... .. cansando rapidamente... .. Com a Elza eu prometia tudo: ela era minha e eu era dela"...* ..

"Eu saio em busca do amor. Eu vivo amorosamente. Quem tem raiva do amor é mal amado... ..

Bato-me pela alegria, pela festa, por uma escola de querer bem ! Não aceito rigor sem alegria e sem querer bem !"

... .. *Silêncios... .. "É um processo lento e difícil... .. Eu só saio disso se eu sair... .. Eu não posso "ser saído", puxado por alguém!... .. Decidir que eu saio é romper... .. Decidir é ruptura... .. Ficar com o morto é a tendência. Ficar com o que está vivo, essa é a decisão! Em momentos como eu experimento agora, morre-se um pouco... .. Muito de mim ficou vivo... .. Tenho uma lealdade para com a minha sobrevivência"...* ..

"Cada vez que recebo um título, ganho uma responsabilidade de continuar brigando pelos meus objetivos. Prometo me comportar decentemente, não me negar eticamente viver... .. brigando comando! Brigo e amo! Por isso o título me foi dado!"

... .. *Silêncios... .. "Acho que não vou conseguir pegar o pedaço vivo de mim e ganhar do pedaço morto... .. sei que vocês me entendem... .. Já pensei em parar tudo e lentamente sumir"...* ..

Amei 42 anos intensamente!

Elza morreu e eu não matei Elza em mim... .. Mas optei pela vida! É a única forma de viver e ser leal a Elza!

Tive a coragem de casar... .. de amar outra vez! Vivi momentos de culpa! Tive culpa até de olhar uma rosa bonita!

Amendo essa outra mulher encontrei o mundo!

Quem não é capaz de amar tem que se rever!

Dedico esse título à memória de uma!

à vida da outra!... .."